

**AUDIÇÃO DE PACIENTES COM DOENÇA FALCIFORME****Autor(es): Weigert, L.L.; Teixeira, A.R.; Bittar, C.; Seimetz, B.M.; Geyer, L.B.; Barreto, S.S.M.**

**Introdução:** A doença falciforme é a enfermidade hereditária monogênica mais comum na população brasileira, ocorrendo predominantemente entre afrodescendentes. Afeta as hemácias, deformando-as, o que dificulta sua mobilidade e resulta no acúmulo dessas células alteradas nos vasos sanguíneos, podendo ocorrer a vasclusão. Na orelha interna pode ocorrer insuficiência circulatória levando a perda auditiva. **Objetivo:** Descrever a presença de perda auditiva em frequências convencionais e altas frequências em pacientes com doença falciforme, analisando influência da variável faixa etária. **Metodologia:** Estudo transversal, prospectivo, analítico. O estudo foi aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa da instituição onde foi realizado (protocolo nº 11-0245). Foram incluídos no estudo pacientes com diagnóstico de anemia falciforme atendidos em ambulatório especializado, realizando os tratamentos indicados pela equipe médica, com idade entre sete e 35 anos, de ambos os gêneros. Foram excluídos indivíduos com histórico de exposição a ruído, com curva timpanométrica que indicasse alteração de orelha média e com comorbidades agudas no momento da realização do exame. Os pacientes foram convidados a participar da pesquisa durante as consultas com os médicos hematologistas. Os que aceitaram foram encaminhados para avaliação otorrinolaringológica. Na sequência foi feita a avaliação auditiva, que constou de anamnese, audiometria convencional por via aérea (250 Hz a 8.000Hz) e por via óssea (500Hz a 4000Hz) e audiometria em altas frequências (9.000Hz a 16.000 Hz). A avaliação foi realizada em cabina acusticamente tratada, com o audiômetro modelo Unity PC (Siemens), fones HDA200 e vibrador ósseo B71, técnica descendente e tom puro modulado (warble). Para a análise dos limiares auditivos em frequências convencionais foi utilizada a classificação BIAP (International Bureau for Audiophonology). Para a análise dos limiares auditivos em altas frequências foi utilizado como critério de normalidade valores de até 25 dBNA, conforme estudos prévios em indivíduos audiologicamente normais. **Resultados:** Foram incluídos na amostra 38 pacientes, sendo 16 (42,1%) na faixa etária de 7 a 20 anos de idade (crianças e adolescentes) e 22 (57,9 %) de 21 a 35 anos (adultos). A maior parte dos participantes era do gênero feminino, tanto entre crianças e adolescentes (68,8%) quanto no grupo de adultos (63,6%). Não houve diferença significativa entre os limiares auditivos considerando-se o gênero e as orelhas. Verificou-se alteração auditiva na audiometria convencional bilateralmente em 6,3% (um) pacientes na faixa etária de 7 a 20 anos de idade e 13,6% (três) na faixa etária entre 21 e 35 anos de idade. Estes apresentavam perda auditiva neurossensorial. Na AAF, houve alteração auditiva em 25% (quatro) das crianças e adolescentes e de 68,2% (quinze) dos adultos. Nestas frequências, os adultos apresentaram maior prevalência de perda auditiva ( $p=0,021$ ). **Conclusão:** Constatou-se presença de perda auditiva em frequências normais e altas frequências, sendo que os adultos apresentaram maior perda auditiva em frequências altas do que as crianças e adolescentes.

Dados de publicação

Página(s) : p.4008

[http://www.audiologiabrasil.org.br/eia/anais/trabalhos\\_select.php?id\\_artigo=4008&tt=SESSÃO](http://www.audiologiabrasil.org.br/eia/anais/trabalhos_select.php?id_artigo=4008&tt=SESSÃO)

DE

POSTERES